



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
UNIVERSIDADE ABERTA DO PIAUÍ – UAPI
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS
POLO: CASTELO DO PIAUÍ**



ANTONIA ALVES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO DO
CETI SEBASTIÃO ALVES DOS REIS**

CASTELO DO PIAUÍ – PIAUÍ

2024

ANTONIA ALVES DA SILVA

**A Importância do ensino da leitura no Ensino Médio do Ceti
Sebastião Alves dos Reis**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Núcleo de Educação a Distância – NEAD, Universidade Aberta do Brasil – UAB, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Esp. Edilene Borges de Carvalho.

S586i Silva, Antonia Alves da.

A importância do ensino da leitura no Ensino Médio do Ceti
Sebastião Alves dos Reis / Antonia Alves da Silva. - 2024.
42 f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí -
UESPI, Núcleo de Ensino a Distância - NEAD, Licenciatura Plena em
Letras Português, Castelo do Piauí - PI, 2024.

"Orientadora: Profa. Esp. Edilene Borges de Carvalho".

1. Leitura. 2. Ensino médio. 3. Pesquisa. I. Carvalho, Edilene
Borges de . II. Título.

CDD 469.02

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Nayla Kedma de Carvalho Santos (Bibliotecário) CRB-3*/1188

ANTONIA ALVES DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO DO
CETI SEBASTIÃO ALVES DOS REIS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Núcleo de Educação a Distância – NEAD, Universidade Aberta do Brasil – UAB, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras Português.

Orientadora: Prof. Esp. Edilene Borges de Carvalho.

Aprovada em: 11/01/2015

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

EDILENE BORGES DE CARVALHO

Data: 20/02/2025 12:19:20-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Prof.(a) Esp. Edilene Borges de Carvalho (NEAD/UESPI).
PRESIDENTE**



Documento assinado digitalmente

HERACLITO JULIO CARVALHO DOS SANTOS

Data: 25/02/2025 19:31:01-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho (UESPI).
Primeiro examinador**



Documento assinado digitalmente

FRANCISCA DAS CHAGAS BEZERRA

Data: 20/02/2025 13:18:43-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Prof.(a) Esp. Francisca das Chagas Bezerra. (NEAD/UESPI).
Segundo examinador**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – NEAD
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
PORTUGUÊS



ATA DE APRESENTAÇÃO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Aos 11 (onze) dias do mês de janeiro de 2025, às 14:20 horas, no **Polo EaD** de CASTELO DO PIAUÍ do Curso de **LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS** desta IES, reuniu-se na sala virtual Google Meet: <https://meet.google.com/crq-ngvb-txa> em sessão pública a BANCA EXAMINADORA do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO DO CETI SEBASTIÃO ALVES DOS REIS** de autoria da aluna: **ANTONIA ALVES DA SILVA**, portadora do CPF: 062.458.043-10 e RG: 3.592.812.

Compuseram a banca examinadora, os seguintes professores na qualidade de:
PRESIDENTE: Prof.(a) Esp. Edilene Borges de Carvalho (NEAD/UESPI).

1º AVALIADOR: Prof. Me. Heráclito Júlio Carvalho (UESPI).

2º AVALIADOR: Prof.(a) Esp. Francisca das Chagas Bezerra. (NEAD/UESPI).


Após a exposição oral, a aluno foi arguido pelos componentes da BANCA EXAMINADORA que, posteriormente, reunidos em sessão reservada deliberaram pela orientadora do TCC, ora formalmente divulgado ao(s) aluno(s) e aos demais presentes. Eu, professora especialista Edilene Borges de Carvalho, na qualidade de PRESIDENTE da BANCA EXAMINADORA lavrei a presente ata que, aprovada por todos os presentes, segue assinada abaixo a aprovação da pesquisa atribuindo-lhe nota: **9,0 (nove)**.

Polo Castelo do Piauí, 11 de janeiro de 2025.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora

PRESIDENTE:  **EDILENE BORGES DE CARVALHO**
Data: 04/02/2025 13:55:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

1º  **HERÁCLITO JÚLIO CARVALHO DOS SANTOS**
Data: 25/02/2025 18:50:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

2º  **FRANCISCA DAS CHAGAS BEZERRA**
Data: 29/01/2025 19:36:20-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

 **ANTONIA ALVES DA SILVA**
Data: 10/03/2025 10:11:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Assinatura do (s) aluno (s)

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho, em especial, a minha família, na qual me sustentou diante de tantos desafios.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e por me conceder sabedoria a cada escolha feita e força suficiente para correr atrás dos meus objetivos, não permitindo que eu desistisse de tentar e, acima de tudo, por ter trilhado os caminhos pelos quais eu deveria seguir.

À minha família (pai, mãe, irmão, vó, namorado), que se traduzem como meu alicerce e que mesmo diante dos conflitos tenho certeza de que eles são uma das minhas forças.

Aos meus amigos por me incentivarem nos diversos desafios ao longo desse percurso, principalmente minha colega de curso, Darliane amiga para todas as horas.

Aos professores, especialistas, mestres, doutores...enfim, a todo o corpo docente da instituição e da Educação Básica que teve fundamental importância para o meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha orientadora, professora Esp. Edilene Borges, por me proporcionar um encontro magnífico com a literatura, dando-me todo o suporte necessário nesse período de produção do TCC.

Gratidão!

EPÍGRAFE

A leitura precisa permitir que o leitor apreenda o sentido do texto, não podendo transformar-se em mera decifração de signos linguísticos sem a compreensão semântica deles. Há, entretanto, uma condição para que a leitura seja de fato prazerosa e válida: o desejo do leitor.

(Ângela Kleiman)

RESUMO

Muito se tem falado a respeito dos problemas envolvendo a leitura no contexto brasileiro, muito embora ainda não se tenha encontrado solução para o problema que é presenciado e vivenciado a cada dia, seja dentro ou fora da sala de aula. A seguinte pesquisa, intitulada *A importância do ensino da leitura no Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis*, surgiu a partir desse questionamento e buscou enfatizar alguns pontos considerados essenciais ao ensino da leitura dentro ou fora da escola. Para tanto buscou-se abordá-los de forma concisa e na ordem exata na qual deveriam ocorrer. Iniciando-se pelos estudos que tratam acerca das questões relativas à formação de leitores apontado para a necessidade de os alunos vivenciarem experiências do contato com a leitura, principalmente a literária no processo de letramento. Esse estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo e tem por objetivo analisar a importância da leitura no Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis, da cidade de Assunção do Piauí sob a luz dos teóricos Cosson (2019), Jauss (1979), Lois (2010), Kleiman (2002), Soares (2003), LDB (1996), PCNs (1998), OCEM (2006), BNCC (2017) dentre outros que discutem a respeito da importância da leitura literária como prática social para a formação de leitores. Os resultados alcançados com a pesquisa em questão apontam que a leitura, quando incentivada na sala de aula, desempenha funções e objetivos que propiciam as condições, meio indispensáveis para qualquer aluno, independentemente do nível de escolaridade, mas, principalmente, no Ensino Médio e dessa possam aperfeiçoar o hábito de ler, para que assim possam conduzir, de forma efetiva e crítica, seu processo de aprendizagem e como leitor crítico e/ou proficiente.

Palavras-chave: Leitura. Ensino Médio. Pesquisa.

ABSTRACT

Much has been said about the problems involving literary reading in the Brazilian context, although no solution has yet been found for the problem that is witnessed and experienced every day, whether inside or outside the classroom. The following research, entitled *The Importance of Teaching Reading in High School at CETI Sebastião Alves dos Reis*, arose from this question and sought to emphasize some points considered essential to the teaching of literature inside or outside of school. To this end, we sought to address them concisely and in the exact order in which they should occur. We begin with studies that deal with issues related to the formation of readers, pointing out the need for students to experience contact with literature in the literacy process. This study was carried out through field research and aims to analyze the importance of reading in High School at CETI Sebastião Alves dos Reis, in the city of Assunção do Piauí in the light of theorists Cosson (2019), Jauss (1979), Lois (2010), Kleiman (2002), Soares (2003), LDB (1996), PCNs (1998), OCEM (2006), BNCC (2017) among others who discuss the importance of literary reading as a social practice for the formation of readers. The results achieved with the research in question indicate that reading, when encouraged in the classroom, performs functions and objectives that provide the conditions and means that are indispensable for any student, regardless of their level of education, but mainly in the initial grades and from there they can acquire the habit of reading, so that they can effectively and critically conduct their learning process and become critical and/or proficient readers.

Keywords: Reading. High School. Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.....	13
2.1 O processo de letramento no Brasil.....	15
3 O ENSINO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO	17
3.1 O Ensino da Leitura no CETI Sebastião Alves dos Reis	19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
5. 5 A PRÁTICA DA LEITURA E A ESCOLA.....	22
5.1 A contribuição da leitura para o desenvolvimento do leitor crítico	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....
REFERÊNCIAS.....

1 INTRODUÇÃO

A história nos mostra que o acesso a leitura nem sempre foi privilégio de todos, principalmente nos tempos antigos em que as práticas de leitura eram destinada a um grupo específico, cujos registros eram feitos em materiais como argila, papiros, pergaminhos, entre outros. Como a maioria da população não tinha acesso, a leitura desses escritos eram feitas em voz alta pelos escribas, sacerdotes, pessoas com funções hierárquica e a classe dominada recebia como verdade absoluta.

Desde os tempos antigos a leitura não era acessível a todos e por esse motivo não era uma prática prazerosa e sim obrigatória para que o trabalho, principalmente quem tinha poder político fosse melhor executado. Nesse contexto, “ensinar leitura na escola é essencial para o desenvolvimento acadêmico, intelectual e pessoal dos estudantes, pois fornece as bases para o aprendizado em todos os componentes” (André Reys et al. 2024, p. 23). Assim, sobrecarrega para a escola a responsabilidade de mediar o processo de construção do conhecimento nas suas diversas práticas: leitura, oralidade, escrita sendo que ambas devem ser conectadas ainda mais na última etapa da Educação Básica em que os alunos necessitam aprofundamento dessas atividades.

Nesse sentido, a importância da leitura segue em pauta e precisa ser debatida para que se continue reafirmando sua importância e que novas contribuições possam surgir.

Entretanto, a leitura almejada pela escola é aquela em que o aluno vai além da decodificação de símbolos, assim há a necessidade de ser um processo mediado pelos agentes que compoem a educação. O professor tem um papel primordial para que o aluno seja conduzido a diversas possibilidades que a leitura oferece, assim o principal agente é o docente, que precisa ter objetivo na ação leitora para que seja realizada a partir do conhecimento de mundo do aluno e consequentemente ampliada as diversas atividades que a leitura oferece ao longo da vida.

Diante disso, questiona-se: Como o ensino de leitura no Ensino Médio deve ser uma ação direcionada para que se torne hábito e vá além de ler um amontoado de palavras, podendo assim ser significativo na vida dos estudantes? Na tentativa de responder tal questionamento surgiu o objetivo

dessa pesquisa: Investigar a importância do ensino da leitura no Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis, Assunção do Piauí-PI.

Ademais de forma mais específica, diagnosticar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da leitura, identificar ações, mediadores e ambientes que contribuam para que a leitura seja uma prática mais prazerosa. Assim, se faz necessário conhecer seu contexto histórico na educação e principalmente como é sua realização no ambiente escolar mencionado.

Nessa perspectiva, o presente trabalho está dividido nos seguintes capítulos: Contexto Histórico da Educação, abordando um pouco da percusso da educação no Brasil desde o século XIX aos dias atuais e que dizem a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, e os Parametros Curriculares Nacional – PCN's, As Orientações Curriculares para o Ensino Médio -OCEM e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC; O Ensino da leitura no Ensino Médio, analisa o processo de leitura nessa etapa final da Educação Básica, conhecendo as práticas existentes e analisando suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem; Procedimentos Metodológicos com o delineamento dos métodos e abordagens utilizados; A Prática da Leitura e a Escola na qual foi feito uma análise da percepção dos alunos sobre o ensino da leitura na escola e a relação deles com essa.

A relevância desse trabalho se faz na análise da leitura no Ensino Médio como um processo mediado pelo professor possibilitando aos alunos ler além das palavras, pois muito mais que realizar diversas atividades desse tipo ao longo da vida escolar, desenvolver o senso crítico é primordial e para isso a escola precisa ser um espaço motivacional, acolhedor e incetivador de boas práticas.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO

A história da Educação no Brasil remota a colonização pelos portugueses. Assim, nesse primeiro capítulo será abordado trechos de alguns períodos da história para compreendemos como a educação brasileira iniciou sua estruturação. Quando os portugueses chegaram ao Brasil no ano de 1500, as

terras brasileiras eram habitadas pelos povos indígenas, que viviam livremente sem nenhuma necessidade de leitura, todo conhecimento desse povo se dava de forma oral e repassado de geração em geração, viviam da agricultura de subsistência somente para sustento familiar.

Eventualmente, a ganância pelo poder de dominação advinda dos portugueses culminou na vinda dos padres jesuítas ao Brasil com o objetivo de catequizar e instruir os povos indígenas e consequentemente colaborarem no trabalho. Ribeiro (1986, p. 29 apud Souza, 2019) ressalta que para os indígenas existia um “Plano legal”, torná-los dóceis e mais fáceis de servir ao trabalho e para os familiares dos colonos um “Plano real” com direito a ler, escrever e cursar o ensino superior.

Nesse contexto, existia um documento regulamentador conhecido como Raio atque Instituto Studiorum Lesu, que além de ensinar a ler e escrever continha orientações para o Ensino Superior em Letras, Filosofia, Teologia e Ciências Sagradas. Mas existia alguns critérios para o acesso a tais estudos, estes eram voltados as classes sociais pertencentes a corte, enquanto para os indígenas o propósito era catequizá-los como forma de domínio e instrução para o trabalho de mão de obra escravista.

Em 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil a educação brasileira ganha novos rumos surgindo as primeiras instituições culturais e científicas, cursos técnicos e ensino superior e mais uma vez o interesse se voltada para a elite local que tinha o objetivo de atender demanda de serviços e produtos, principalmente nas cidades que estavam obtendo grande crescimento.

Desde então muitos movimentos surgiram com intuito de universalizar o ensino, mas sem muito sucesso. Em 1945, surge as discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, mas as suas aprovações e implementação mais eficaz se dá em 1961 por meio da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro defendendo que escola e o ensino fosse público, universal e gratuito. Além disso, são marcos importantes deste período a criação do Conselho Federal de Educação e a denominação de Ensino Fundamental e Ensino Médio, ambos pertencentes a Educação Básica.

Em 1988, foi promulgada a Constituição Brasileira a qual em seu Artigo 212 universaliza o ensino fundamental e foca em erradicar o analfabetismo no país). Santos (1991, p. 31 apud Souza) define como a que: “cuida da educação

e ensino de maneira especial com referência aos direitos, aos deveres, aos fins e aos princípios norteadores”. Em 1996 a LDB sofre mais sanção por meio da Lei nº 9394/96 em que no Art. 29 inseriu o direito a uma educação de qualidade que também garantisse formação integral nos aspectos: cognitivo, físico, afetivo, socioemocional, social e cultural.

2.1 O processo de letramento no Brasil.

A luta pelo direito a educação acontece desde a colonização do Brasil. O que deixa notório o problema de alfabetizar, de letrar, ou seja, ensinar a ler e escrever. Muito tempo se passou para que a consolidação de um sistema de ensino garantisse o básico como “acesso e permanência na escola”. Nesse contexto, o acesso à escola deixa de ser voltado a um público específico e passa a ser acessível a uma parte significativa da população, só que com idade específica.

O processo de letramento tem ligação direta com a alfabetização. À medida que o analfabetismo vem sendo reduzido mostra que a sociedade vem se adequando a leitura e surge um fenômeno o “letramento”. O termo letramento surgido na metade da década de 1980, vem da palavra inglesa *literacy*, ou seja, “estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita” (Soares, 1996, p.02). O termo letramento está em consonância direta com o leitor e o uso que ele faz da escrita, com o exercício da decodificação, assimilação, interpretação e compreensão do texto. O ato de ler é fator primordial para a formação do indivíduo.

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia - a isso se chama alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos, atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita - a isso se chama letramento. (Soares, 2003, p.90).

O letramento é um fenômeno de cunho social associada a características sócio-histórico-cultural de aquisição do sistema da escrita. O indivíduo alfabetizado nem sempre é um leitor, nem tão pouco desenvolveu hábito de leitura, apesar de tal hábito ser um desafio que transcende o processo de

alfabetização, desafio este de responsabilidade da escola (ensinar a ler e escrever).

Segundo Lerner (2002, p.20) “a escola tem que manter um equilíbrio entre os propósitos didáticos e as práticas sociais”, além de ensinar o domínio do código nos primeiros anos de escolarização do indivíduo, deve também orientar a leitura e a escrita fora da escola, como forma de despertar o gosto pela leitura.

Ler é classificado como uma palavra que indica ação e para isso exige um esforço cognitivo proporcionado pelo processo de ensino e aprendizagem iniciado ainda na Educação infantil pelo ensino das letras e sons e que vai se consolidado ao longo do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A autora Soares (2003) nos alerta para a diferença entre ser alfabetizado e saber ler utilizando os termos alfabetização e letramento afirmando no primeiro como o reconhecimento do sistema de escrita e o segundo como uso competente da leitura.

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. (Kleiman, 1995, p.20).

A concepção de Leitura defendida nos PCNs (1998, p. 70) é que “(...) as atividades precisam realizar-se num contexto em que o objetivo seja a busca e a construção do significado, e não simplesmente a decodificação”. Nessa perspectiva o professor cumpre um papel muito importante, pois ao planejar e selecionar as ações envolvendo leitura elas necessitam que o aluno além de decodificar construa sentidos partindo do seu conhecimento de mundo.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio ao se tratar de leitura se voltam para o ensino de Literatura, mas não deixa de ressaltar assim como nos PCNs que nesse processo a leitura precisa ser significativa: “(...) não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto” (OCM, 2006, p. 67).

Antes de falarmos um pouco sobre umas das últimas diretrizes vigentes, a BNCC é preciso destacar o programa que contribui para o acesso à leitura por

meio de livros didáticos e obras literárias, o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático em vigor desde 1993 que distribui de forma gratuita os livros possibilitando assim que todos tenham acesso “visando o nível de proficiência que se pretende levar o aluno a atingir” (PNLD Língua Portuguesa 2014, p. 16 apud Bueno, 2015, p. 4).

De conformidade com as diretrizes citadas anteriormente, em 2017 por meio da Resolução Nº 2 do Conselho Nacional de Educação, foi instituída a BNCC, documento que determina as aprendizagens essenciais no processo de ensino e aprendizagem das escolas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, permitindo que as redes contextualizem seu currículo de acordo com suas particularidades.

Na BNCC há uma divisão das práticas de linguagem (leitura, oralidade, produção e análise linguística/semiótica) e cada uma delas tem competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica. De acordo com a BNCC:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BNCC, 2017)

Nesse sentido, a Leitura na BNCC está inter-relacionada com todas os outros eixos, necessitando que o leitor se conecte com os diversos meios e possibilidades que a leitura pode oferecer. Assim é preciso não somente ler fontes escritas, mas compreender que ler também implica as imagens, vídeos, música. Portanto, a leitura pode ter infinitos objetivos e suportes.

3 O ENSINO DA LEITURA NO ENSINO MÉDIO

O processo de ensino e aprendizagem atualmente desafiam todos os profissionais da educação a reflexões teóricas e metodológicas sobre sua prática, uma vez que os alunos chegam com uma gama de saberes e o professor, como construtor de conhecimentos, deve possibilitar aos seus alunos um ensino que

promova a uma aprendizagem significativa e isso perpassa por um ensino de leitura eficaz, conforme é citado o livro ABNCC e a formação leitora na Educação Básica de André Reys et al:

O tempo dedicado à leitura em aula, a forma como a prática é abordada, o uso das salas de leitura, a seleção de textos e a própria relação do professor com a leitura e os livros desempenham um papel significativo na formação do estudante como leitor. Se a leitura é considerada um conteúdo procedimental, então cabe a todos os educadores planejar e implementar estratégias de ensino que visem especificamente apoiar os estudantes a compreenderem os conceitos de cada área, a se informar sobre fatos relevantes e a pensarem do ponto de vista científico, crítico, filosófico e imaginativo por meio da leitura. (André Reys et al. 2024, p. 43).

Ainda mais, no Ensino médio os alunos são “nativos digitais” estão conectados na escola, mas também em suas casas, e um dos desafios é possibilitar o uso contextualizado, assim proporcionar práticas de leitura é considerar que o principal meio de acesso atualmente é o digital. Devemos conhecer, compreender e nos apropriar do mundo desses jovens para oferecer possibilidades como instituição educativa. (Brizola, Alonso, 2017, p. 137.)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece o ensino médio como período final da Educação Básica, o aluno deve consolidar e aprofundar seus estudos para que seja um cidadão flexível diante das novas possibilidades, assim a Leitura é tida como uma prática que necessita ser ainda mais desenvolvida a cada etapa dos estudos, sendo que a tendência seja o contato com os mais variados gêneros textuais.

No Brasil umas das políticas de incentivo à leitura é PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita, criado por meio da Lei 13.696/2018 que tem como objetivo permanente promover ações como acesso a livros e a bibliotecas públicas. Nessa mesma perspectiva, desde 1997 também existe o PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola responsável por distribuir para as escolas públicas acervos de obras de grande destaque na sociedade incentivando os alunos e professores a leitura e cultura.

Muitas são as políticas públicas para oferta do ensino de leitura na escola, como vimos elas remetem muito para garantia de acesso aos livros, porém há que refletir que ações as escolas estão executando para promover uma leitura direcionada e proveitosa. Cordeiro (2017 p. 20) nos alerta que “trabalhar projetos

de incentivo à leitura com o uso de métodos e recursos diversos tornam a leitura mais eficaz, formando leitores que gostem de ler, saibam interpretar o que leem, tornando uma experiência marcante na vida”.

Nesse contexto, o incentivo ao acesso as bibliotecas, promoção de rodas de leituras, formação de professores é imprescindível, pois documentos normativos: leis, parâmetros, diretrizes reforçam a importância do ensino a leitura e considerando que o ensino médio objetiva consolidar a formação de cidadãos flexíveis diante das diversas oportunidades, a escola também tem o desafio de desenvolver bem estas políticas e orientar os estudantes para o domínio e apropriação cada vez mais significativa do ato de ler.

3.1 O Ensino da Leitura no CETI Sebastião Alves dos Reis

De acordo com a BNCC (2017), o ensino deve promover o desenvolvimento humano dos estudantes e a educação integral para isso oferecer oportunidades iguais, desenvolver habilidades socioemocionais, cidadania ativa e pensamento crítico são primordiais. Nesse contexto, o ensino de leitura deve ser uma prática promovida na escola desde a Educação Infantil para que ao finalizar o Ensino Médio o estudante tenha desenvolvido suas habilidades e adquiridas outras.

O Centro Estadual Tempo Integral – CETI Sebastião Alves dos Reis localizado na Cidade de Assunção do Piauí – PI possui 5 turmas integral (1ª, 2ª série) e 5 regular (2ª, 3ª série), além disso são 5 professores de Língua Portuguesa, ambos são divididos em ministrar os conteúdos da grade curricular e reforçar habilidades que não foram consolidadas no Ensino Fundamental, essa ação faz parte do Programa Estadual Recomposição da Aprendizagem.

No Projeto Político Pedagógico – PPP (2024, p. 117) da escola aborda que é muito importante:

[...] reconhecer o papel das competências de leitura e interpretação de textos como instrumentalização dos indivíduos, capacitando-os à compreensão do universo caótico de informações e de deformações que se processam no cotidiano. (PPP, 2024, p. 117)

A leitura é uma competência que o aluno deve adquirir ao longo dos seus

estudos e no Ensino Médio ao ser aprimorada pelo professor possibilita que os estudantes compreendam cada vez mais o mundo que está repleto de informações que precisam ser interpretadas.

No estudo e análise do PPP da escola foi possível constar que as habilidades de leitura estão presente na grade curricular, porém não foi encontrado uma ação específica como, por exemplo, um Projeto de Leitura que é trabalhado durante o ano. Conforme Veiga (2004, p.35) “ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar.

Assim, pode-se compreender que o PPP é um importante instrumento norteador da escola e é nele que a instituição de ensino deve assegurar suas ações. No caso das atividades de leitura que devem ser iniciadas ainda na Educação Infantil como prática social os Projeto de Leitura fazem parte dessas ações que promovem análise de diferentes leituras (assuntos) e possibilita infinitas compreensões/interpretações.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa baseia-se no delineamento de métodos para obtenção dos resultados, portanto é necessário primeiro compreender que o método científico é “o caminho a ser seguido, demarcado, no início, por fases e etapas” (Rudio, 2007)., p.17 apud Vianello), da mesma forma a metodologia envolve todos os procedimentos utilizados para atingir o objetivo geral deste trabalho, investigar a importância do ensino da leitura no Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis, Assunção do Piauí-PI.

Para realizar esse caminho, o levantamento bibliográfico foi essencial, pois abstrai de “referências teóricas já analisadas, e publicadas em meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de sites [...]”. (Gerhardt; Silveira, 2009 p. 37 apud Fonseca, 2002, p. 32), informações para que se construa um aporte teórico que sustente a construção do trabalho científico.

Seguindo esse fundamento, ocorreu uma investigação de campo, de caráter descritivo, embasados nos estudos de Tamayo (2003) que afirma ser necessária porque “inclui a descrição, registro, análise e interpretação da

natureza atual e da composição ou processo dos fenômenos”. O foco está nas conclusões dominantes ou em um grupo de pessoas, grupo ou coisas, é conduzido ou funciona no presente. (Tamayo, 2003, p. 46)

Nesse sentido, os primeiros procedimentos para obter os resultados da pesquisa foram fontes essenciais e dadas as dificuldades em discutir o tema pela vasta produção científica sobre a temática, o que levou um tempo para o levantamento da literatura. A partir disso permitiu-se a escolha do tema e das primeiras seleções para iniciar a pesquisa, com uma visão inovadora sobre a temática.

Para Kaplan (1969) é fundamental quando se trata de pesquisa seguir métodos que “incluem a formação de conceitos, hipóteses, observações, construções teóricas e pôr fim a formação de explicações para o objeto de pesquisa” (Kaplan, 1969, p. 25) então, cada etapa a ser realizada, se faz necessário a execução de uma investigação realizada de acordo com a metodologia articulada com a perspectiva de um resultado promissor.

Após o levantamento da pesquisa bibliográfica, é hora de articular e organizar a pesquisa de campo como objeto primordial para a pesquisa, que segundo Doxey e De Riz (2003, p. 38-9 apud Gerhardt, Silveira, 2009b p.80) “esse tipo de investigação diz a respeito do fato que o pesquisador saia a campo para coletar seus dados, possibilitando assim que ele tenha contato direto com o que pretende obter resultados”.

Para consolidação da pesquisa usamos como método a aplicação de um questionário contendo 10 questões, nas quais 8 delas questionavam sobre o contato do educando com a leitura e duas sobre compreensão e interpretação textual. O questionário foi aplicado no ensino médio, realizado durante o estágio supervisionado a alunos do 1º ano do Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis, Assunção do Piauí-PI.

Para elaboração do questionário usamos como fonte as teorias das autoras Marcone e Lakatos (1996, p.88), ao afirmar que esse instrumento é uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. a aplicação ocorreu considerando este critério e obtendo uma colaboração bastante participativa por parte do público-alvo.

Quanto à abordagem metodológica qualitativa foi baseada em Landim et al (2006, p. 55) afirma que a pesquisa nessa modalidade precisa “[...] trazer à

luz dados, indicadores e tendências observáveis, gerando medidas confiáveis, generalizáveis e imparciais”. Em caso de pesquisa científica exige que o conjunto de dados seja confiável, transparente e que tenha um número amplo de respostas. Afirmam ainda que o questionário é a técnica mais comum para obtenção de dados, pois é composto por perguntas fechadas e quando os dados são processados são resumidos e rápidos. Utilizando o método descritivo como técnicas específicas para melhor compreensão dos dados.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) trabalhar com questionário permite que a pesquisa por si só:

[...] “observa, registra, analisa e organiza os dados, sem manipulá-los, ou seja, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um evento ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros eventos”. (Prodanov e Freitas, 2013 p. 52).

Para os autores trabalhar com questionários é uma forma leve de se obter resultados espontâneos e concretos. Diante disso, com o objetivo de compreender a importância do ensino da leitura no Ensino Médio do CETI Sebastião Alves dos Reis, Assunção do Piauí-PI, para cada etapa da pesquisa foi utilizada metodologias que permitiram chegar a uma conclusão através das técnicas descritas, possibilitando uma experiência confiável e fonte para orientar pesquisas futuras.

5 A PRÁTICA DA LEITURA E A ESCOLA

5.1 A contribuição da leitura para o desenvolvimento do leitor crítico

Sabemos que a leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, à formação do indivíduo, influenciando de forma direta no comportamento social, no dia a dia como também no modo particular de cada um, ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo, com relação à vida em si mesmo. Para que ocorra uma transformação no cenário da prática de leitura é necessário que esta seja feita em ambientes favoráveis à sua aquisição, mas acima de tudo, seja propiciada, respeitando o nível sociocultural do leitor.

Segundo Lois,

[...] a leitura segue como um “ritual de passagem” para uma nova etapa de vida do estudante [...]. Na verdade, é uma das formas de ganhar o mundo, porquanto representa autonomia, liberdade e poder para uma série de coisa. (Lois 2010, p.16).

Para que isso aconteça é preciso que a prática de leitura aconteça desde os primeiros anos na escola, visto que vivemos inseridos em uma sociedade que não prioriza a leitura com a devida essencialidade que ela requer. Uma das ferramentas insubstituíveis, que condiciona o aprender, é o domínio da linguagem oral, adquirido a partir da leitura e da escrita que por sua vez, reflete nas demais áreas do conhecimento. A leitura é essencial para o saber, através dela pode-se ter uma consciência dos fatos sociais e a compreensão do outro e do mundo. É por meio da leitura que o indivíduo se impõe, tem autonomia para questionar acerca de situações que lhe é imposta e opiniões de determinados fatos, e assim refletir e formar seus próprios conceitos.

De acordo com Lois (2010) são muitas as discussões sobre a leitura, o que ultrapassa o território do significado e abrange todos os campos de conhecimento, ou seja, a leitura hoje não se limita a uma única área de conhecimento, traz consigo o poder de transformar e edificar a visão do leitor em direção a novas descobertas de mundo, por isso se faz tanto em prol da formação de leitores.

O leitor crítico ou leitor proficiente é aquele que não somente ler, mas enxerga múltiplas possibilidades a partir de um mesmo texto. A exemplo do que pode ser atribuído à leitura crítica, está o ensino de literatura que, como visto anteriormente, é o principal fator na formação desta. A literatura permite que se abra um leque de possibilidades acerca de um único texto e que essas podem variar dependendo de quem o faça sua leitura, logo ler criticamente, é justamente entender essa amplitude "considerar o leitor e seus conhecimentos e as diferentes de um leitor para outro, o que implica em aceitar uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação a um mesmo texto" Koch (2014, p.21). Analisar um texto, sua linguagem e sentidos é refletir correlacionando-os sempre com o real e o social, esta é uma das funções, se não a principal função do leitor crítico.

Embora o gosto pela leitura tenha sua germinação na infância ou nos primeiros contatos com a escola, o processo de criticidade do leitor só se inicia

em torno da 6º e 7º ano, período no qual o indivíduo se descobre sociável.

A capacidade de discernimento do real e a maior experiência de leitura favorecem o exercício de habilidades críticas, permitindo ao leitor não só interpretar os dados fornecidos pelo texto, como também posicionar-se diante deles, iniciando-se nos juízos de valor. As preferências por livros de aventuras, em que os problemas são resolvidos por grupos de jovens, vêm preencher as necessidades do leitor de iniciar-se no questionamento da realidade, ampliando sua dimensão social. (Aguar,1993, p.20)

A criticidade é o processo mais efetivo da leitura, pois além do aluno obter um poder de observação mais detalhado, é o momento em que o mesmo estará apto a fazer uso dos textos literários que requer exatamente essa concepção acerca do significado amplo de interpretação, o conhecimento da literatura propriamente dita, das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, de formas mais humildes fazendo com que aluno mergulhe num mundo de subjetividade e encantamento, um lugar mágico onde o aluno encontrará a possibilidade de se descobrir, de se reconhecer, de se encontrar. A criticidade do aluno continua se desenvolvendo nos anos seguintes que abrangem a 8º ano e o 2º ano de Ensino Médio.

Sensível aos problemas sociais, o jovem interroga-se sobre suas possibilidades de atuação na comunidade adulta. A busca da identidade individual e social e o maior exercício da leitura têm como dividendo uma postura crítica diante dos textos, através da comparação de ideias, da conclusão, da tomada de posições. Livros que abordam problemas sociais e psicológicos interessam ao aluno deste nível, possibilitando-lhe a reflexão e a opção por comportamentos que descobre como mais justos e mais autênticos. (Aguar,1993, p.21)

Aguar ressalta que há uma escolha preferível por partes dos educandos e que o conteúdo dos textos a serem lidos pelos alunos é o que vai definir sua evolução no meio escolar, ou seja, devemos iniciar com um gênero de gosto do aluno e a partir deste induzi-lo a outros tipos de leitura.

O autor afirma que a escola é a norteadora no momento de se fazer entender que o texto literário é indispensável para a construção de cidadãos críticos e formadores de opiniões, que é através da leitura e principalmente do ensino da literatura que os indivíduos conseguirão melhorar e transformar-se por dentro e por fora, tendo em vista, que uma das funções da literatura é ensinar a

humanidade a viver e se tornar melhor, é formar e transformar a vida do aluno com “ racionalidade e possibilidade de escolhas”, nortear mas deixando o aluno livre para escolher o que ler, que gêneros textual tem mais afinidade e a partir de então ver que literatura como uma arte capaz de representar e demonstrar a sua realidade.

Todas as séries estudadas são etapas essenciais para o crescimento do aluno, pois cada uma tem sua significância quanto ao crescimento pessoal, intelectual e psicológico desse aluno. A aptidão de leitura deve ser assegurada ao aluno do nível fundamental ao nível médio. Já apto para a vida acadêmica, este aluno não terá dificuldades durante todo o processo de graduação, pelo contrário, está pronto para os desafios que lhes serão propostos, visto que o poder de criticidade, é a maior qualidade de um indivíduo em formação necessita.

Com o seu poder de criticidade ativo e já definido, é preciso, também, que esses indivíduos saibam por qual ou quais caminhos percorrer. A linha a ser seguida vai depender do poder aquisitivo de cada um, visto que cada qual, individualmente, têm suas objeções e preferências e o potencial de aprendizagem varia de acordo com a história de cada um. A literatura começa, então, a ganhar espaço e uma vez escolhida como fonte de pesquisa, é preciso agir cronologicamente respeitando cada etapa de aprendizagem que tem início com o tipo literário a ser trabalhado, logo é preciso um breve contato com os diferentes tipos possíveis de produções literárias.

Segundo Aguiar (1993, p.25) "Para oferecer ao aluno condições de ampliar seu universo cultural, o professor mediador conta com meios eficientes: a natureza do material de leitura e a complexidade das formas de abordá-lo", obtendo, a partir destes, uma reflexão crítica.

Para Lois (2010), existe uma pressa para a saciedade desse fenômeno de compreensão e interpretação de leitura, todos os dias somos bombardeados com informações, testes, provas e precisamos entender que:

A informação está cada vez mais ao nosso alcance, mas a sabedoria, que é o tipo mais precioso de conhecimento, essa só poderá ser encontrada nos grandes autores da literatura. Esse é o primeiro motivo por que devemos ler. O segundo motivo é que todo bom pensamento, como já diziam os filósofos e psicólogos, depende da memória. Não é possível pensar sem lembrar - e são os livros que ainda preservam a

maior parte da nossa herança cultural. Finalmente, e este motivo será relacionado ao anterior, eu diria que uma democracia depende de pessoas capazes de lutar por si próprias. E ninguém faz isso sem ler. (Bloom *apud* Lois, 2010, p.62)

A autora defende a ideia de que o senso crítico se dá através da leitura literária por esta trazer consigo pensamento e sentimento pluralistas, levando o leitor a reconhecer que há outros pontos de vista além do seu. Ponto de vista considerado crítico na construção de análise de uma obra literária, esse é o primeiro motivo que conduz o leitor ao ato de ler por vontade própria. Um passo para o gostar da prática leitora como também uma maneira de absorver as informações e fazer análises a partir das mesmas, tendo consciência de que independente do que está escrito no texto, a primeira leitura traz elementos para a construção dessa criticidade, mas é a releitura que será válido, que dá sentido, que cada indivíduo faz sua leitura de mundo a partir do que lhe foi dado, logo os pensamentos se divergem já que cada um age por si só. E finalmente a imbricação do ser, da literatura e do objeto que traz essa transformação, que torna o indivíduo apto ao senso de criticidade.

Apesar das diferenças individuais - que conduzem, ou não, a escolha pela leitura -, o chamado da literatura pode ser mais forte se ela for apresentada, ao estudante, como arte. Antes da pergunta inquisitiva do professor, privilegiemos o direito de fala e o de escuta do estudante; antes da leitura obrigatória, escolhamos o prazer do encontro; antes da interpretação preestabelecida, acreditemos no respeito à diversidade e à produção de sentidos. (Lois, 2010, p.63)

O processo crítico se faz a partir do momento em que é dado a liberdade de interpretação e escolha ao leitor, o que trará uma análise mais enxuta por parte deste, considerando que não há análise precisa acerca de um texto pois a liberdade de pensamento e expressão prega exatamente o contrário, trata-se de dar sentido às ideias que lhes convém como ao se deparar diante de um trecho em uma estrada com uma encruzilhada em que estando no centro desta, cada um decide a direção na qual seguir sabendo que cada ponto de vista, independentemente da posição em que se encontra, será único e é isso que ocorre ao analisar criticamente um determinado texto: as possibilidades de sentido são inúmeras.

A atribuição de papel principal ao leitor, no momento de uma análise

textual, não ocorre desde sempre, pois este, era visto apenas como espectador enquanto o autor do texto era por ele exaltado. Essa concepção passou a ser deixada de lado com a progressão e ruptura da modernidade que trouxe para o cenário atual uma nova forma de avaliar a leitura de textos, que consiste na valorização do leitor a partir de sua percepção, interpretação e de suas expectativas sobre o texto lido até que se chegue à recepção deste.

O espanto que uma narrativa pode provocar deve-se a isso: ao traço pessoal e à forma como o leitor, afetivamente, se posiciona sobre aquilo que está sendo lido. Incluo, aqui, a noção do que é verdade e do que se torna verdade para um ou vários leitores no "bosque da ficção". (Lois, 2010, p.73)

Posto a essa concepção que vê a necessidade de formar o aluno em leitor ideal e descrever o horizonte de expectativas ao explicitar a relação do público-leitor com a obra lida há, então, a relação texto-leitor visto que ambos se complementam e que não há texto sem leitor, ou seja, um texto é produzido para alguém o ler, do contrário seriam apenas palavras soltas em papel que se perderiam por não haver sentido.

Passemos à relação texto-leitor. Embora nesta haja a diferença acentuada de o leitor não conhecer a reação do "parceiro", há, no entanto, um dado comum: também os textos - e não só os ficcionais - tampouco são figuras plenas, mas, ao contrário, enunciados com vazios, que exigem do leitor o seu preenchimento. Este se realiza mediante a projeção do leitor. A comunicação entre o texto e o leitor fracassará quando tais projeções se impuserem independentes do texto, fomentadas que serão pela própria fantasia ou pelas expectativas estereotipadas do leitor. Ao invés, a comunicação de êxito dependerá de o texto forçar o leitor à mudança de suas "representações projetivas" habituais. A existência dos vazios, presentes em qualquer relação humana e em qualquer texto (em mínimo grau, nos textos altamente formalizados), permite, contudo, uma escala diferenciadora dos textos. (Jauss, 1979, p.23)

O leitor, então, ganha voz ao se encontrar na posição de preencher os vazios deixados nos textos, pois, alimenta-os através da relação direta que faz com o conteúdo deste juntamente com a receptividade das ideias nele expostas. Lois (2010, p.31) "a estética da recepção coloca o leitor como o protagonista do ato de ler e lhe confere o poder de, através do seu momento histórico, designar quando o texto é literatura", o que é tarefa simples e prazerosa em se tratando de um leitor proficiente, pois sua capacidade de identificar o espaço, tempo e

contexto em uma obra, é, de longe o que o mesmo mais sabe e gosta de fazer. É o momento de glória do leitor, que agora tem papel fundamental na construção de sentidos de um texto, visto que, para Lois (2010, p.31) "hoje, se reconhece o texto como uma fonte de estímulo e a leitura como um processo de formação de sentido".

Para o leitor crítico, analisar uma obra literária nem sempre é uma simples tarefa por mais que o mesmo já tenha a base do que é necessário para a realização do processo, logo, são os textos literários os maiores parceiros para os críticos, pois são textos mais elaborados e com uma estrutura bem mais complexa, podendo, então, ser feito uma ampla análise acerca do mesmo e sendo, conseqüentemente o que lhe trará um retorno maior quanto as possibilidades de resultados, que, como já dito no decorrer deste trabalho, não são resultados precisos, mas têm sua devida importância para quem o faz em análise e para quem faz uso desta.

É conclusivo que o leitor crítico tem a capacidade de lançar um olhar diferenciado para um determinado ponto ou objeto e fazer uma leitura complexa deste objeto "texto", que vai desde uma leitura inicial de impacto a uma leitura ampla e criteriosa, atribuindo a este uma pluralidade de significância. Lois (2010, p.65) "com a leitura os discursos mudam, o vocabulário se amplia e a capacidade de se apropriar do mundo fica ainda mais concreta", porque o mundo é de quem vai à luta para conquistá-lo. O ato de ler torna possível a apropriação do saber e, a partir deste, o poder de transformação do seu eu como recompensa da prática leitora.

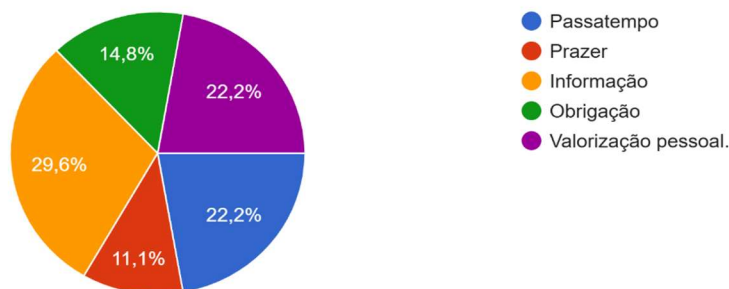
Através da pesquisa buscamos discutir questões relacionadas à percepção dos alunos sobre o ensino da leitura, por meio de um questionário aplicado a estudantes do 1º ano Integral do CETI Sebastião Alves dos Reis. As questões foram disponibilizadas por meio do Google Formulário sobre: objetivo de leitura, quantidade de livros lidos; suporte utilizado; indicações do professor; dificuldades para responder questões; utilização da biblioteca; projetos de leitura desenvolvido pela escola e questões de compreensão e interpretação textual. Para a realização da pesquisa contamos com o número de 27 alunos que compõe a sala de aula correspondente ao 1º ano Integral do CETI Sebastião Alves dos Reis.

A primeira pergunta se tratava sobre o objetivo de fazer a leitura de um

determinado texto. Dos 27 participantes 29,6% afirmaram ler para obter informação, enquanto 22,2% responderam por passatempo ou valorização pessoal, 14,8% por obrigação e somente 11,1% ler por prazer.

1. Qual seu objetivo ao realizar uma leitura?

27 respostas



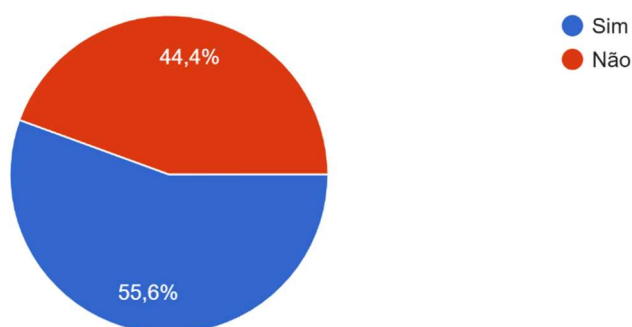
Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

Percebe-se que o número de leitores que vê a leitura como um ato obrigatório possivelmente imposta pela escola é considerável, e corresponde à metade daqueles que leem para se manter informado ainda que tal leitura não acrescente na compreensão e interpretação do que foi lido.

No segundo questionamento um percentual de (44,4%) responderam não ter hábito de leitura, levando em consideração o resultado da questão anterior em comparação a esta, percebe-se que os estudantes leem mais para buscar uma determinada informação como pesquisas relacionadas às atividades escolares, ou seja, leitura obrigatória. Alguns desconhecem o que chamamos de “leitura prazerosa” ou “leitura de lazer”.

2. Possui hábito de leitura?

27 respostas



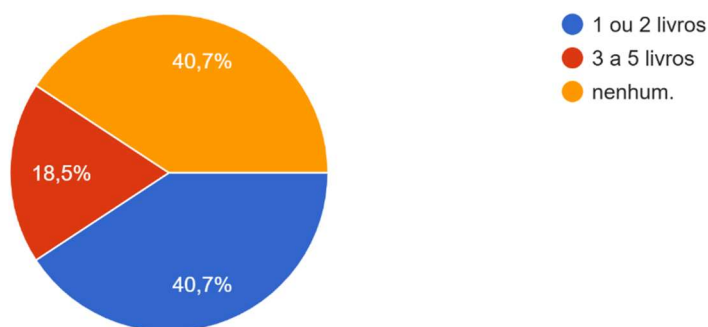
Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

Para que exista o hábito de leitura o processo de formação do leitor enquanto crítico se faz a partir dos anos iniciais de estudo que o prepara para ir de encontro com o literário, momento no qual o aluno se encontra em meio ao universo do descobrimento, do conhecer, do compreender e do aceitar. O leitor crítico tem a intenção de dar função aos textos, sejam literários ou não. Se os brasileiros por inúmeros fatores não têm esse hábito de leitura, não é de estranhar a porcentagem de 44,4% dos leitores funcionais.

Quanto a pergunta “Quantos livros lê por ano”, 40, 7% responderam ler apenas de 1 a 2 livros por ano e de forma surpreendente foi esse mesmo percentual corresponder aos que não lê nem um livro ao ano.

3. Quantos livros lê por ano?

27 respostas



Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

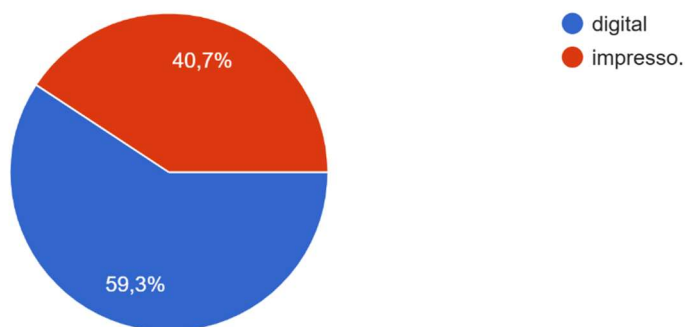
O gráfico mostra a realidade vivenciada há séculos no ensino brasileiro. Desafios constantes para a educação brasileira se apegam à ficção de que para formar um leitor competente é preciso que haja uma oferta de livros próximos à realidade deste e com intenção de levantar questões significativas para este leitor. Para Cosson (2009), uma estratégia é a leitura formativa, lemos formativamente quando: lemos diversos e diferentes tipos de texto - o leitor que restringe a sua experiência de leitura a apenas um único tipo de texto, ainda que o faça extensivamente, termina por empobrecer seu repertório e eliminar a sua competência de leitor; lemos de diversos modos - não se lê sempre do mesmo jeito e precisamos exercitar diversos modos de ler para desenvolver a nossa competência de leitor; lemos para conhecer o texto que nos desafia e que

responde a uma demanda específica - a escolha que se faz de um texto para leitura está diretamente relacionado ao que se deseja ou se precisa conhecer, entender e viver. Quanto mais possibilidades de leitura, maior será o conhecimento, e o que se percebe é que no Ensino Médio a maioria dos alunos ainda não tem o domínio da leitura e que a maioria tem dificuldade de interpretar textos não verbais ou mistos.

O gráfico abaixo, aponta para o suporte que os alunos mais utilizam para leitura, e mostra que 59,3% fazem uso do meio digital, dessa forma por ser mais acessível tanto do ponto de vista de suporte como de tempo.

4. Tipo de suporte que utiliza com mais frequência para leitura?

27 respostas



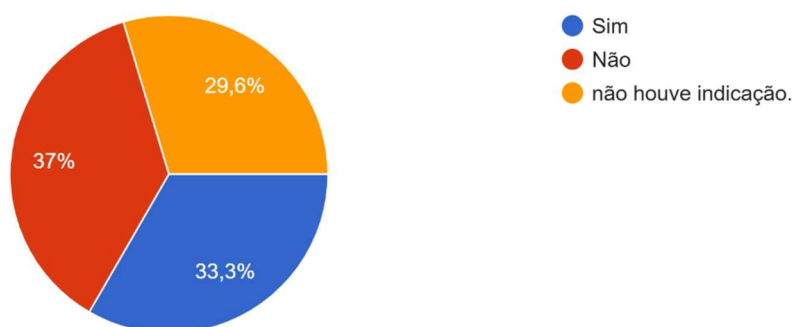
Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

Com a advento da internet e a maior criação de mídias sociais trouxeram uma enxurrada de possibilidades e praticidade para leituras, mas ainda pairam dúvidas sobre até onde as leituras feitas pelos jovens nas ferramentas digitais estão voltadas a sua aprendizagem leitora. O fato é que estas ferramentas trouxeram melhorias para humanidade, mas precisamos ter domínio para usá-las do contrário o número de 40,7% talvez não passe de uma simples leitura de mensagens, ou stories.

Os dados abaixo revelam que apenas 33,3% dos discentes já leram um livro indicado pelo professor e 37% não, assim temos um percentual muito alto considerando ainda que 29,6% se querem revelou indicação do professor.

5. Já leu algum livro a pedido do professor?

27 respostas



Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

O professor é visto como mediador do processo de ensino a aprendizagem, o que implica dizer que tanto o professor como escola têm por desafio orientar ações para que os alunos se apropriem da leitura e da escrita e ponham em prática por conhecimento por experiência, e não por mera repetição verbal. Pode parecer exagero exigir tanto dos alunos, porém, esse é o mínimo quando se faz parte de uma sociedade em que os sobreviventes são os que se sobressaem diante do que lhes é proposto. O processo de formação leitora é contínuo, infinito com amplas possibilidades.

O fator "identidade" do leitor diz muito da personalidade de cada um. Cada olhar, cada interpretação e cada leitura é feito de maneira particular, sempre levando em consideração o nível de cada classe e dando preferência a obras que trazem temas que dialogam com o mundo no qual está inserido e levando em consideração também as diferenças física e psicologicamente.

Trata-se de pensar a leitura como algo que nos forma (ou nos deforma e nos trans-forma), como algo que nos constitui ou nos põe em questão naquilo que somos. A leitura, portanto, não é só um passatempo, um mecanismo de evasão do mundo real e do eu real. E não se reduz, tampouco, a um meio de conseguir conhecimento. (Costa, 2007 p.130)

A capacidade de absorver informações é uma das principais habilidades que é adquirida na escola. As leituras propostas nas salas de aula são práticas pertinentes durante a formação do leitor “de alguma maneira, porém, podemos

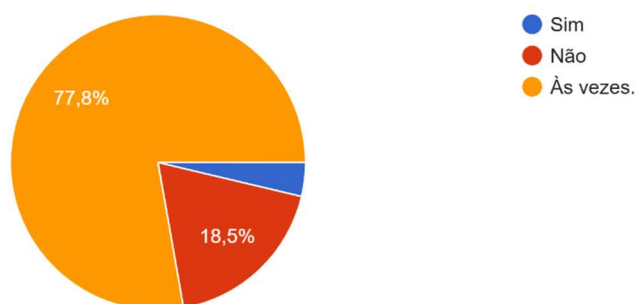
ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer de transformá-lo através da prática consciente” (Freire,2006 p.20).

A cada questionamento fica comprovado que os jovens estão se distanciando das leituras se limitando talvez as leituras superficiais das redes sociais se tornando um simples leitor funcional.

O próximo gráfico trouxe um questionamento relacionado a dificuldade de responder questões com interpretações sobre os textos estudados em sala com as seguintes opções de resposta: “Sim”, “Não” e “Às vezes”, sendo que esse correspondeu a 77, 8%.

6. Você sente alguma dificuldade na hora de responder as perguntas relacionadas aos textos estudados em sala?

27 respostas



Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

Segundo Braibant (1997) o processo de leitura se dá por dois processos considerados fundamentais para aquisição da leitura: a decodificação e a compreensão. Nesse sentido o processo de decodificação está relacionado diretamente no desenvolvimento da leitura proficiente, ou seja, o leitor precisa ter domínio do conhecimento dos códigos inseridos no texto para que haja a compreensão do foi lido.

O número 77,8%, mostra que basta, ao leitor, apenas manipular a linguagem é preciso conhecer todos os elementos que compõe o texto, é preciso armazenar informações de mundo que talvez não se encontre de forma explícita no texto. De acordo com Ângela Kleiman (1999):

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já

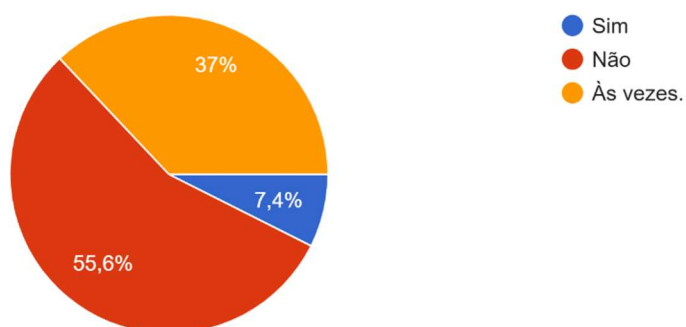
sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (Kleiman, 1999, p.13),

A autora afirma que no ato da leitura o leitor insere a esta o conhecimento prévio que traz e que este é de fundamental importância para a consolidação da compreensão do objeto em leitura. A falta desse conhecimento se resulta em números chocantes.

Das muitas perguntas realizadas sobre a leitura, a de número 7 se propôs a questionar sobre a ida a Biblioteca, revelando que mais da metade (55,6%) não costuma frequentar e que 37% apenas às vezes.

7. Costuma frequentar a Biblioteca?

27 respostas

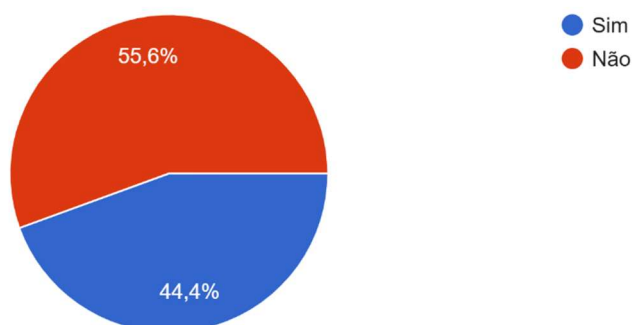


Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

No 8º questionamento “a escola possui Projeto de Leitura que incentiva os alunos a lerem livros” revelou-se uma contradição, pois 44,4 % responderam sim e 55,6% afirmaram não.

8. Na escola em que estuda possui Projeto de Leitura que te incentiva a ler livros?

27 respostas



Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

O resultado desse questionamento fica subtendido, porque do ponto de vista de mais de 44,4% dos alunos, atividades como rodas de leituras ou oficinas de leitura com leituras de obras literárias como os *Lusíadas* de Luís Vaz de Camões, *Dom Casmurro*, *Memórias Póstumas de Braz Cubas* de Machado de Assis, consideram ações como projeto de leitura da escola, enquanto um número de 55,6% não reconhece essa ação como projeto, consideram como uma leitura qualquer. Considerando a diferença entre os percentuais pode-se deduzir que os 55,6% podem representar também aqueles alunos que não gostam de leitura, e que talvez nem se deram ao trabalho de ler as obras indicadas ou participar afetivamente das oficinas de leitura conduzidas pelo componente curricular. Mas uma vez percebe-se a falta de uma ação que faça com que este aluno desperte para o hábito de leitura.

Os dois últimos questionamentos foram referentes a compreensão e interpretação de textos. A questão 9 foi elaborada a partir do texto: *“Máquinas superam humanos em teste de compreensão de texto”* (Jornal Joca, ed. 106, 2018).

9. Leia o texto e responda.

Máquinas superam humanos em teste de compreensão de texto

Dois sistemas de inteligência artificial tiveram notas um pouco mais altas do que as dos humanos em um teste de compreensão de texto da Universidade de Stanford. A máquina da empresa Alibaba marcou um total de 82,44 e a da Microsoft, 82,650. Os humanos fizeram 82,304 pontos.

Na prova, homens e máquinas leram textos da Wikipedia sobre assuntos que iam de acontecimentos históricos a cul-

tura pop. Em seguida, tiveram que responder a perguntas como o ano em que o ativista Martin Luther King morreu e o que é necessário para fazer uma combustão acontecer.

Para alguns especialistas, esses resultados significam que as máquinas já estão prontas para serem usadas no merca-

do de trabalho, em serviços como atendimento ao consumidor. No entanto, outros dizem que é um exagero achar que robôs vão substituir os humanos. Segundo o repórter de tecnologia do site The Verge, James Vincent, sistemas não conseguem pensar por conta própria e só são capazes de responder a perguntas mecânicas.

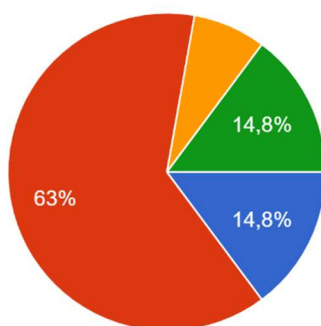


Jornal Joca. Edição 106, 1ª quinzena fevereiro/2018.

A Pergunta direcionada buscava a interpretação a partir da leitura do texto identificar a informação principal apresentada por ele, onde as alternativas foram postas de forma objetivas: (a) Ainda evitem comparações entre as capacidades humana e a da máquina; (b) Acreditem que a inteligência artificial já executa funções similares às humanas; (c) Duvidem do teste, pois a inteligência artificial ainda causa conflito no meio científico; e (d) Notem que a compreensão de texto é de fato uma habilidade mais fácil para as máquinas.

O autor do texto pretende influenciar os leitores para que eles

27 respostas



- (A) ainda evitem comparações entre as capacidades humana e a da máquina.
- (B) acreditem que a inteligência artificial já executa funções similares às humanas.
- (C) duvidem do teste, pois a inteligência artificial ainda causa conflito no meio científico.
- (D) notem que a compreensão de texto é de fato uma habilidade mais fácil para as máquinas.

Fonte: Autora: Antonia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

Dentre as alternativas, 63% responderam a alternativa B em que a inteligência artificial executa funções similares ao ser humano. Nessa questão, os alunos foram desafiados a compreender uma informação que estava clara no texto e que ao dominar a habilidade básica de leitura (inferir informações explícitas) mais da metade dos alunos acertaram.

Nessa perspectiva é preciso uma prática de leitura mais aprofundada, o que possibilita ao leitor fazer inferências a todas as informações contidas no texto

seja ela explícita ou implícita. E assim compreender que a leitura envolve vários seguimentos preposicionados que compactuam com a construção textual, e estes estão ligados ao conhecimento de mundo, a conhecimento armazenado na memória que contribuem para o sentido total do texto

Na última pergunta o texto posto para interpretação textual exigia que o aluno tivesse a capacidade de inferir outros sentidos e tirar conclusões a partir do texto. Assim, apenas 44,4 % marcaram a letra C, enquanto os demais se dividiram pelas alternativas demonstrando dificuldade quando o texto exigiu inferência, e nesse caso a necessidade de associar aspectos históricos familiar, do cotidiano com a História do Brasil.

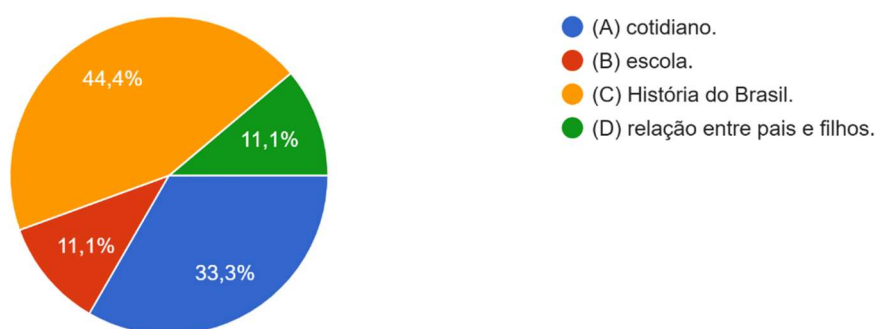
10. (Prova Brasil). Leia o texto abaixo

Prezado Senhor, Somos alunos do Colégio Tomé de Souza e temos interesse em assuntos relacionados a aspectos históricos de nosso país, principalmente os relacionados ao cotidiano de nossa História, como era o dia a dia das pessoas, como eram as escolas, a relação entre pais e filhos etc. Vínhamos acompanhando regularmente os suplementos publicados por esse importante jornal. Mas agora não encontramos mais os artigos tão interessantes. Por isso, resolvemos escrever-lhe e solicitar mais matérias a respeito.

Fonte: Autora: Antonia Alves. Imagem gerada a partir do aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

O tema de interesse dos alunos é:

27 respostas



Fonte: Autora: Antônia Alves. Formulário gerado pelo aplicativo Google Formulário, em 01/11/2024.

Na maioria das vezes, vale a pena iniciar por um gênero atrativo do gosto do aluno proporcionando-o o poder de escolha. Esse poder de escolha pode se tornar libertador, e levar o leitor a sentir-se munido daquilo que aponta para a

vida do outro e reconstruí-lo, é poder andar de pés descalços e cortar-se num esvair de sabedoria, é ter a certeza de que suas livres escolhas tornarão melhores a escolha do outro. A finalidade do processo de formação do leitor é prepará-lo para que possa ser inserido no meio social, e para tal, é preciso adequá-lo às situações que lhes são impostas durante esse período como a falta de recursos até mesmo nas escolas, e tudo isso exige tempo, dedicação, interação e compromisso, pois o que foi conquistado na etapa de formação leitora, irá contribuir nas etapas que se farão seguintes como a criticidade que será exigida a partir das leituras futuras das quais serão postos em prática tudo o que foi aprendido no decorrer deste processo.

Da análise observa-se que os alunos estão imersos na leitura, pois vivemos em um mundo tecnológico que nos faz ter contato com ela a todo instante, agora quando se fala em um processo mediado pela escola percebemos várias lacunas que precisam ser analisadas mais a fundo para que o aluno realmente saiba reconhecer as ações que sua escola desenvolve para que a leitura seja uma prática constante.

Nota-se ainda que quando os alunos estão diante dos textos que exigem habilidades mínimas de leitura apresentam muitas dificuldades, principalmente na hora da mobilização dos conhecimentos de mundo para melhor interpretar. Mas, como investigado ao longo deste trabalho quando a leitura se torna um processo mediado contribui significativamente para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a investigação revela que a leitura precisa ser uma ação planejada e direcionada, assim ela se torna uma forte aliada no desenvolvimento das diversas outras práticas dentro da escola. O ensino da leitura proporciona aos alunos uma série de vantagens, principalmente na era da informação em que se ler muito, mas que as leituras mais direcionadas são deixadas de lado.

A escola como instituição de ensino tem um papel primordial para o ensino de leitura, pois, deve garantir desde o PPP um projeto de leitura constante promovendo aos professores e alunos recursos necessários como: ambiente

motivador, acervos, palestras, premiações, assim a leitura vai se tornando uma prática diária e prazerosa podendo contribuir ainda mais para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O trabalho do professor atualmente envolve muitas questões e com o advento da era da informação deve ser baseado no aprender a aprender, ou seja, ter uma atitude perante a realidade para melhor desenvolver o ensino, pois proporcionar que a leitura seja mais dinâmica torna possível uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

No processo de ensino-aprendizagem, neste caso no ensino da prática de leitura, as políticas públicas desempenham um papel muito importante porque são elas que dotam as escolas das ferramentas e dos meios necessários para ter um trabalho bem dirigido e como vimos muitos programas têm esse objetivo, mas que muitas vezes falta monitoramento desde a execução da política até o chão da escola, portanto o ensino de leitura precisa ser bem executado desde o planejamento.

Mesmo diante de tantos desafios, a prática de leitura é uma realidade que necessita ser vivenciada na educação, logo diagnosticar o contexto, planejar ações, promover ambiente motivador, ser uma atividade diária, organizar eventos (palestras, sarau), premiações, formação continuada para os professores é primordial para que o ensino de leitura contribua para uma aprendizagem significativa em todas as áreas do conhecimento.

A leitura tem papel fundamental na formação do leitor em suas várias fases até que se constitua como leitor crítico, e sem que seja sua intenção contribui para prepará-lo, também, para se impor social e culturalmente. A escola tem papel de fundamental importância na formação leitora e alcançar autonomia, é mais uma função que o leitor busca para com sua formação, visto que um leitor convicto e apropriado do poder que a leitura exerce, tem em mãos a ferramenta fundamental para sua independência. Abordado, também, que a intenção de formar leitores é para que haja melhor comunicação e socialização entre grupos.

Sobre o processo formativo, ficou compreendido que o leitor alcança seu auge quando consegue se impor criticamente acerca de um determinado texto, dando-lhe possibilidades diferentes de significação e sentido. Quanto às abordagens práticas citadas, todas comprovadas de eficácia quando aplicadas, são de grande importância para a perpetuação do ensino de leitura,

visto que são essenciais para o desenvolvimento das habilidades criativa, e compreensiva dos alunos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas** / Vera Teixeira de Aguiar/ e/ Maria da Glória Bordini. 2ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- AGUIAR, Vera T. **O leitor competente à luz da teoria da literatura**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, V. 124, v. 5/6, p.23-34, jan/mar. 1996.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 out. 2024.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e suas Tecnologias (Ocem). Brasília: MEC; SEB, 2006. <<https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/2581>>. Acesso em 01 out. 2024.
- BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Planalto, 2018. <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13696.htm>. Acesso em: 01 out. 2024.
- BRASIL. A BNCC e a formação leitora na educação básica / André Reys... [et al.]. – 1ª ed. São Paulo: Editora Reviravolta, 2024.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 01 out. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Brasília, 1998.
- BRIZOLA, J.; ALONSO, K.; M. **Tecnologias e educação: o uso das TIC. 2017**.
- BUENO, Bruna da Silva. Uma Análise da concepção de Leitura no PNLD e o funcionamento discursivo de livros didáticos. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2620/1/TCC%20Bruna%20da%20S.%20Bueno%202015.pdf>. Acesso em 21 de out. 2024.
- BRAIBANT, J. A decodificação e a compreensão: Dois componentes essenciais da leitura no 2º ano primário. In: Grégoire & B. Piérart (Orgs.). Avaliação dos

problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas (pp. 167-187). Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

CARVALHO, Damiana Maria. A Importância da Leitura Literária para o Ensino. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/entreletras/article/view/1484>. Acesso em 14 de out. de 2024.

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2ª. ed. São Paulo: contexto, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber. **Caminhos investigativos I: novos olhares em educação**. – 3ª, ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

CORDEIRO, Maisa Barbosa da Silva. **Políticas públicas de fomento à leitura no Brasil: uma análise (1930-2014)** Educação & Realidade, v.43, p.1.477-1.497, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623675138>. Acesso em: 08/10/2024.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GERHARDT, T.; E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 10 dic. 2018. >. Acesso em 14 out. 2024.

GIROTTI, Cyntia; SOUZA, Renata. **Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem**. In: SOUZA, Renata (org.). Campinas: Mercado de Letras, 2010.

GONÇALVES, Neves Souza Débora – 2013. **A importância da leitura nos anos iniciais escolares**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/58167/a-importancia-da-leitura-nas-series-iniciais#ixzz4A4PVNqgmH>. Acesso em 25/out./2024.

JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor: textos de estética da recepção**. et al.; coordenação e tradução de Luiz Costa Lima. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KAPLAN, A. A conduta na pesquisa. Trad. Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Herder, 1969.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

KOCH, Ingdore V.; Elias, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

LANDIM, Fátima et al. UMA REFLEXÃO SOBRE AS ABORDAGENS EM PESQUISA COM ÊNFASE NA INTEGRAÇÃO QUALITATIVO-QUANTITATIVA. Disponível em <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/viewFile/961/2123>>. Acesso em 14 de out. 2024.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário** / Délia Lerner. Tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário** / Délia Lerner. Tradução Ernani Rosa. – Porto Alegre: Artmed, 2002.

LINS, Livia Carvalho Teixeira. História da Leitura. Revista Educação Pública, v. 20, nº 5, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.ceci-erj.edu.br/artigos/20/5/historia-da-leitura>. Acesso em 13 out. 2024.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor: leitura e literatura na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOMBA, Bräkling Katia. **Sobre Leitura e a Formação de Leitores: Qual é a Chave que se Espera?** Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E- Leitura Formacao de Leitores.pdf>. Acesso em 16/set/2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PAIVA, Aparecida. **Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do professor** / Aparecida Paiva; Graça Paulino; Marta Passos – Belo Horizonte: Ceale, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho

acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 19 out. 2024.

PPP. Projeto político Pedagógico. CETI Sebastián Alves dos Reis, Assunção do Piauí-PI. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 14^a. Ed. São Paulo: Ática, 1996.

SOUZA, José Clécio Silva de; SANTOS, Mathéus Conceição. Contexto histórico da Educação brasileira. Revista Educação Pública, v. 19, nº 12, 25 de junho de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/12/contexto-historico-da-educacao-brasileira>. Acesso em 20 de out. 2024.

TAMAYO, Mario Tamayo. O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível<<https://clea.edu.mx/biblioteca/Tamayo%20Mario%20-%20EI%20Proceso%20De%20La%20Investigacion%20Cientifica.pdf>> Acesso em 20 out. 2024.

VIANELLO, Luciana Peixoto. Métodos e Técnicas de Pesquisa.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: Espaço do Projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 1998. Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico.

YUNES, Eliana. **Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados**. Curitiba: Aymará, 2009.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola**. In. ZILBERMAN, Regina (org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.